



Academia de Marinha

Newsletter

Nº1
Janeiro 2018

Entrega do colar-insígnia da Academia de Marinha a Sua Excelência o Presidente da República

Em **23 de janeiro** teve lugar, no Auditório da Academia de Marinha, em **Sessão Solene**, a cerimónia de entrega do colar-insígnia a Sua Excelência o Presidente da República, **Presidente de Honra da Academia de Marinha**.

O Presidente da Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, iniciou o seu discurso citando o verso de *Os Lusíadas* “*por mares nunca de outro lenho arados*” que constitui a divisa da Academia de Marinha. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da República, referiu que “*é imbuídos do espírito desta divisa que hoje o acolhemos na Academia de Marinha, honrados pela sua presença e orgulhosos por, a partir de hoje, o passarmos a receber também como nosso Presidente de Honra. É uma nova etapa que enfrentaremos com a mesma determinação dos descobridores, bem alicerçada no conhecimento e experiência dos que nos antecederam*”. Seguidamente agradeceu ao Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, António Silva Ribeiro, o empenho e o entusiasmo dado no apoio da proposta para que “*a Academia de Marinha, à semelhança das outras academias nacionais, também passasse a ter, na pessoa do Senhor Presidente da República, o seu Presidente de Honra, figura que estatutariamente não existia desde a sua criação*”.

Acrescentou que , “*o passar a ter o Presidente da República como Presidente de Honra da Academia de Marinha, é dado mais um contributo para que o seu prestígio saia acrescido, cumprindo-se assim, de uma forma singular, to-*



da a simbologia contida no colar-insígnia: o nó direito que representa a marinharia e o espírito marinho; a cruz de Cristo que sempre esteve ligada ao espírito descobridor; a esfera armilar, símbolo do universalismo e a âncora, representação primeira do mar, dos navios e da sua arquitetura, mas também da constância, da segurança e da firmeza”.

Entrega do colar-insígnia da Academia de Marinha a Sua Excelência o Presidente da República

A terminar a sua alocução, disse considerar que *“a presença de Sua Excelência o Presidente da República, institucionalmente ligada a esta Academia, vem reforçar o peso da missão que lhe está cometida – dar a conhecer o mar nas suas várias vertentes, valorizar a importância do mar, ajudar a que o mar deixe de ser apenas palavra de poetas, lembranças do passado, mas clara aposta de futuro”*.

Seguiu-se a entrega do colar-insígnia ao Presidente da República pelo Presidente da Academia de Marinha, tendo de seguida Sua Excelência usado da palavra, na qualidade de Presidente de Honra.



O Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, apresentou uma rica síntese histórica sobre a ligação eterna entre Portugal e o mar, desde as suas origens, através dos tempos, das primeiras dinastias, da epopeia dos Descobrimentos até à República dos nossos dias, destacando os contributos dos seus antecessores nas funções de Chefes de Estado.

Para o Presidente da República é preciso *“levar muito mais longe a concretização dos trunfos geoestratégicos lusos, mais próximos ou mais longínquos, e maior empenhamento nas vertentes ecológica, económica, social e cultural dos oceanos. A geopolítica, como a economia ou a ecologia, não conhecem vazios. Haverá sempre quem preencha a lacuna criada por outrem. É tempo de não perdermos tempo”* e *“no nosso conceito estratégico de defesa nacional, indissociável da nossa própria identidade e carecido de adicionais reflexões nestes tempos desafiantes, o mar tem sempre de ocupar posição central na educação, na formação, na pedagogia cívica, na assunção generalizada pelos portugueses e, em especial pelas gerações mais jovens”*.

Afirmou também, que o mar confere a Portugal a sua universalidade, realçando a atenção que deverá ser dada ao *“flanco sul da União Europeia e da Aliança Atlântica, ao Mediterrâneo, ao próximo Oriente, ao norte de África, além da natural complementaridade euro-africana e o trans-atlantismo”*.

A terminar, destacou ainda que *“Portugal é um dos 25 estados com maior Zona Económica Exclusiva do mundo, que os seus fundos sub jurisdicionais poderão atingir mais de 3,8 milhões de km² e as áreas de busca e salvamento são 62 vezes o seu território, além de 60% das trocas comerciais e 75% das importações se fazerem através do mar”*.



Entrega do colar-insígnia da Academia de Marinha a Sua Excelência o Presidente da República



Em suma, foi uma comunicação que percorreu a nossa História, o que fomos e agora somos, a evolução dos conceitos e desafios sobre que Marinha queremos na atualidade e o seu papel na estrutura económica, na defesa nacional, na segurança e das valências do mar na sua atual complexidade e diversidade.

A finalizar a sessão, foi executado pela Banda da Armada o Hino Nacional, cantado por todos os presentes.

Antes do Porto de Honra servido na Galeria da Academia de Marinha, o Presidente da República, acompanhado pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional e pelo Presidente da Academia de Marinha, visitou a Biblioteca Teixeira da Mota, onde teve ocasião de apreciar as obras mais emblemáticas editadas pela Academia de Marinha.



Sessão Cultural “O Tesouro do Bom Jesus”



Em **9 de janeiro**, decorreu no Auditório da Academia de Marinha, uma sessão cultural intitulada “O Tesouro do Bom Jesus”, apresentada pelo **Professor Luís Filipe Reis Thomaz**, Membro Emérito desta Academia.

O Académico, reconhecido especialista em História do Oriente, salientou na sua comunicação o trabalho de investigação que desenvolveu quando da catalogação das 2.333 moedas de ouro e prata encontradas a 1 de abril de 2008 entre os despojos do Bom Jesus, um navio do século XVI naufragado na costa da Namíbia. O achado foi trabalhado por arqueólogos locais e alemães, o que deu origem a um livro e a diversos artigos. A pesquisa das moedas permitiu determinar a data mais provável do naufrágio deste navio da Carreira da Índia, cuja carga foi avaliada em cerca de 70 milhões de euros, com cada moeda de ouro portuguesa a valer 50 mil.

Para elaborar o catálogo, encomendado pelo Instituto de Investigação Científica Tropical, a pedido da embaixada portuguesa em Windhoek, o Professor Reis Thomaz esteve durante uma semana no Banco Central da Namíbia, onde se encontra guardado o tesouro, tendo então descoberto 35 diferentes tipos de moedas. De lembrar que a Numismática é uma ciência auxiliar da História e em Arqueologia as moedas surgem sempre como um importante elemento de estudo já que permitem datar, por vezes com grande rigor, numerosos achados. Explicou o Professor ao afirmar que o hábito de se inscrever numa moeda a data da sua cunhagem apenas se generalizou no século XVII, apesar de existirem outros elementos que permitem chegar a uma datação aproximada, como as efígies e os nomes dos reis e dos príncipes, referências a acontecimentos históricos, frases célebres, brasões e muitos outros símbolos.



Sessão Cultural “O Tesouro do *Bom Jesus*”



É também de se ter em conta as cunhagens póstumas, porque por diversas razões alguns soberanos continuaram a cunhar moeda em nome dos seus antecessores.

As investigações efetuadas tornaram possível datar, com razoável precisão, o naufrágio e identificar o navio. Assim, deduz-se dos tipos monetários que o naufrágio teve lugar entre 1525 e 1537. Ora, segundo as crónicas, nesse lapso de tempo apenas um navio se perdeu naquelas paragens – a nau Bom Jesus, da armada de 1533, capitaneada por D. Francisco de Noronha.

A análise da correspondência trocada entre D. João III, que na época residia em Évora, com o Vedor da Fazenda, o Conde da Castanheira, que permanecia em Lisboa, explica-nos a razão porque aproximadamente dois terços das moedas achadas são castelhanas – correspondem ao numerário enviado por mercadores de Sevilha que pagaram adiantadamente as especiarias que haviam encomendado. As outras

mercadorias encontradas na nau (cobre, chumbo, estanho e marfim) correspondem perfeitamente ao que se sabe constituir habitualmente a carga das naus da Índia. É interessante notar que à exceção do marfim (a que gregos e romanos não tinham acesso, importando-o diretamente da África Oriental e da Índia), esses géneros coincidem quase inteiramente com os que nos primeiros séculos da nossa Era o Império Romano exportava para a Índia. Mais dotada pela natureza em espécies vegetais e não menos desenvolvida que a Europa em matéria de manufaturas, a Índia exportava mais do que importava, sendo por isso o défice da sua balança comercial com o Ocidente compensado em metais amoedados ou amoedáveis.

A exploração da Rota do Cabo pelos portugueses insere-se assim no tradicional padrão do comércio pelas rotas dos Estreitos, que apenas a revolução industrial britânica dos séculos XVIII e XIX viria a alterar profundamente.

Após a comunicação seguiu-se um período de debate em que o Professor Reis Thomaz esclareceu as questões colocadas pela interessada assistência.





Na sessão cultural de **16 de janeiro** foi apresentada a comunicação “As Pescas em Portugal: políticas públicas, enquadramento externo e declínio no século XX”, pelo **Académico Álvaro Garrido**.

“O declínio económico e social das pescas portuguesas constitui uma evidência indesmentível que precisa de ser explicada ou compreendida”, salientou o conferencista no início da sua apresentação, referindo que iria, de uma forma resumida, abordar o seu mais recente livro intitulado *As Pescas em Portugal*, solicitado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos e que será publicado proximamente. Na sua obra há uma abordagem histórica e de pendor institucionalista sobre a evolução recente das pescas portuguesas. A análise incide sobre os aspetos de governação institucional, procurando conjugar a dimensão externa e os fatores internos, tendo sido privilegiados os aspetos do conhecimento científico aplicado à regulação das pescas e do Direito do Mar.

Por fim, lembrou a questão central da coincidência temporal do declínio das pescas portuguesas, com a adesão à CEE, não ter sido evitada.

A terminar, deixou-nos um breve diagnóstico sobre os impasses e perspetivas que se colocam às pescas portuguesas na atualidade.



Foto a bordo do *Lugre Creoula*
na pesca do bacalhau na Terra Nova

Sessão Cultural “O Porto de Lisboa do Atlântico para o Mundo ”

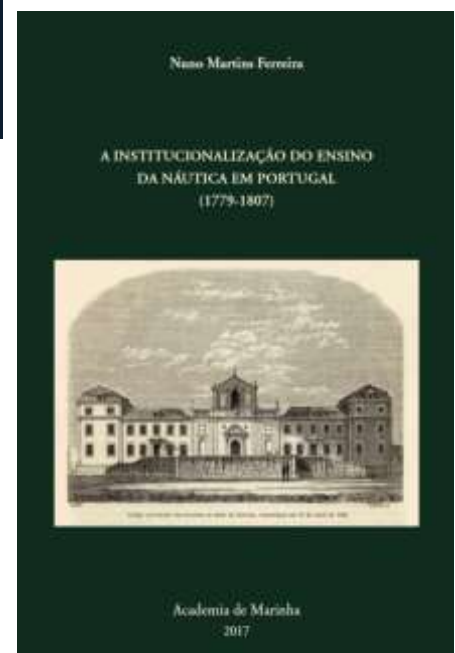
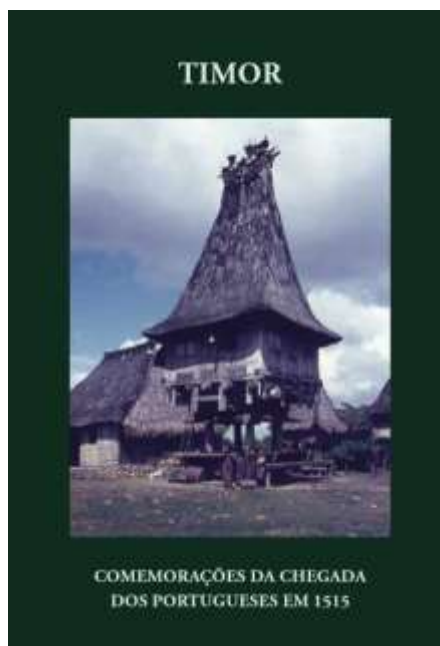
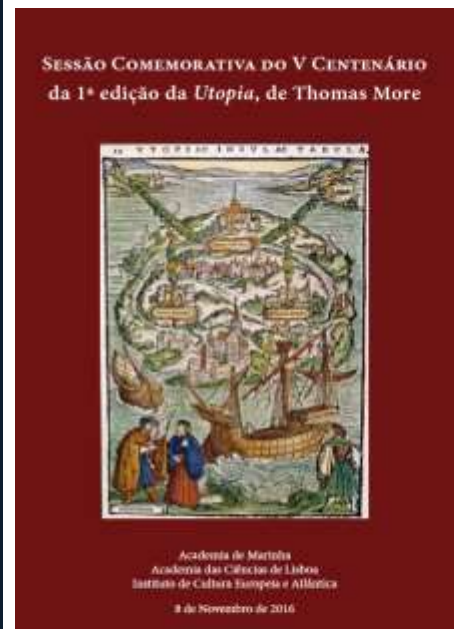
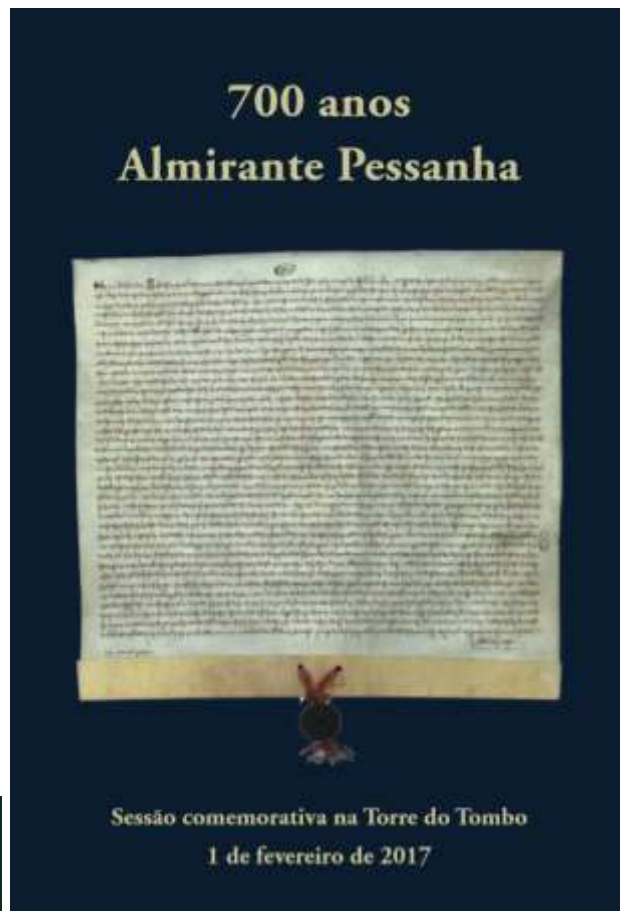
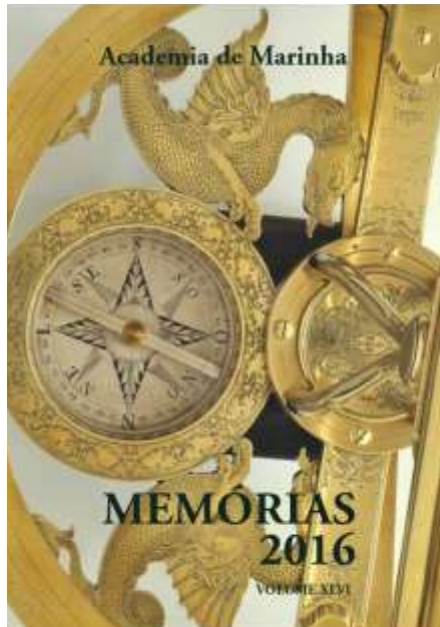
Na sessão cultural de **30 de janeiro** foi apresentada a comunicação “O Porto de Lisboa do Atlântico para o Mundo”, pela **Dra. Lídia Sequeira**.

A conferencista, **Presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa**, destacou na sua apresentação a importância e o peso da Grande Região de Polarização de Lisboa na Economia Nacional. Apresentou as vantagens competitivas do Porto Multifuncional de Lisboa na utilização da “Janela Única Portuária” (JUP), uma plataforma tecnológica que implementou o conceito “One-Stop-Shop”, refletida pelo crescimento do movimento de cargas que em 2017 foi de 96 milhões de toneladas de mercadorias.

Depois de uma breve descrição dos Terminais Portuários de Lisboa nas duas margens do rio Tejo, a oradora evidenciou o contributo económico que o Porto de Lisboa representa na riqueza gerada do nosso país.

A terminar, deu a conhecer algumas perspetivas futuras para a atividade portuária e quais os novos projetos para o Porto de Lisboa. Salientou a integração territorial das áreas portuárias através da melhoria das acessibilidades; a modernização do Centro de Controlo e Tráfego Marítimo e das infraestruturas e equipamento, de forma a garantir com mais eficiência e a segurança da navegação; o incremento da multimodalidade, de forma a aumentar a capacidade de movimentação de contentores e criar condições para o transporte fluvial na ligação do Porto de Lisboa à zona de atividades logísticas de Castanheira do Ribatejo.





AVISO
XV Exposição de Artes Plásticas “O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS”

Cerimónia de Inauguração da XIV Exposição de Artes Plásticas, em 2016, no Museu de Marinha



A Academia de Marinha, nas instalações do Museu de Marinha, em Belém, vai levar a efeito a **XV Exposição de Artes Plásticas**, subordinada ao tema "**O MAR E MOTIVOS MARÍTIMOS**" e ficará muito honrada com a sua participação.

Para se participar é indispensável o envio, através de correio eletrónico, para academia.marinha@marinha.pt (num tamanho máximo de 9MB), **até 6 de abril de 2018**, dos seguintes dados:

- **Curriculum Vitae** .com a indicação do endereço eletrónico) com o máximo de 12 linhas;
- **Uma imagem** devidamente identificada de cada uma **das obras** a expor para figurar no catálogo.

As obras deverão ser entregues no Museu de Marinha (Departamento do Património), em 23, 24, 26 e 27 de abril de 2018, das 10:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 16:00 horas, e terão de ser recolhidas no período de 10 a 14 de setembro de 2018, no horário atrás indicado. A **inauguração** terá lugar no dia **5 de junho de 2018**.

A exposição estará aberta ao público todos os dias, a partir de 6 de junho a 3 de setembro de 2018, das 10:00 às 18:00 horas.

As obras expostas podem ser vendidas sem qualquer percentagem para a Academia.

Os prémios e as menções honrosas atribuídas pelo Júri serão entregues na cerimónia da inauguração.

A cada expositor será atribuído um certificado de participação na Exposição.

Oportunamente serão enviadas a V. Exa a constituição do Júri e os convites para a inauguração.

O regulamento da XV Exposição de Artes Plásticas encontra-se disponível para consulta na secretaria e no Portal da Academia de Marinha. academia.marinha.pt

Em **18 de janeiro** realizou-se no auditório da academia uma Assembleia de Académicos, tendo como principais objetivos o debate e votação do Relatório de Atividades de 2017 e do Plano de Atividades para 2018, os quais mereceram a unanimidade dos académicos presentes.

Como principais linhas orientadoras, o Plano de Atividades para 2018 contempla a continuidade das linhas de rumo que a Academia de Marinha (AM) tem seguido nos últimos anos, dinamizando os seus vários sectores de atividade, com realce para as ações culturais, procurando inovar sempre que possível e abrindo espaço para novos temas que ajudem a trazer mais presenças e mais académicos à nossa Academia.

PROGRAMA DAS SESSÕES

Fevereiro

À terça-feira, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicação em contrário

Dia 6

SESSÃO CULTURAL — "LISNAVE – Cinquenta anos de História"

"História social da Lisnave"

Prof.ª Doutora Raquel Varela

"Lisnave, 50 duros anos de um grande êxito"

Académico Óscar Mota

Dia 20

"Os Descobrimentos e a Expansão nos Painéis de S. Vicente"

Prof. Doutor Baptista Pereira

Dia 27

SESSÃO SOLENE — Entrega do Prémio "Almirante Sarmiento Rodrigues"/2017

Apresentação da obra premiada pelo autor

"Roteiros e rotas portuguesas do Oriente nos séculos XVI e XVII"

Académico Semedo de Matos